



ENSINAR, DESAPREN

Experiências importantes

Maria Cibebe Aguiar*

Trabalho na educação há 43 anos, atuando em diferentes segmentos. Enquanto progredia na profissão, também fazia os cursos de graduação e de pós-graduação, ao mesmo tempo em que criava minha família. A educação está presente em todos os meus dias, ora como professora, ora como coordenadora pedagógica, ora como mãe e, hoje, avó. Ensinar e aprender são processos intrínsecos nos momentos rotineiros de minha vida. Acredito que, nessa minha trajetória, ainda carrego dentro de mim ensinamentos recebidos de professores que hoje são boas e leves lembranças da minha época de estudante dos cursos de Magis-

tério e de Pedagogia. Nos cursos de pós-graduação, tive oportunidade de rever minhas práticas, ampliar os conhecimentos teóricos e mudar rotas já cristalizadas e, muitas vezes, repetidas, sem sentido. Situações diversas me fizeram compreender que frequentemente temos necessidade de desaprender, isto é, de desvincular nossa ação educativa de modelos antigos e encontrar caminhos diferentes, mais significativos para os alunos de hoje.

Por que fiz essa retomada de minha vida profissional nas primeiras linhas deste texto? Por uma boa razão: sou responsável por processos que visam à formação

continuada de professores espalhados por todo o Brasil. Está em meu escopo de trabalho promover momentos de reflexão da prática educativa de equipes escolares, apresentando bases teóricas que sugerem e apontam novas formas de ensinar e de aprender. Isso é necessário, pois os professores, em geral, se deparam com grandes desafios. Como vencer as barreiras da indisciplina e do baixo rendimento acadêmico? Que estratégias poderão envolver os alunos, resultando na aprendizagem esperada, possibilitando aos educadores a satisfação profissional? O trabalho não é fácil. Prevê disposição para agir, refletir, estudar e, novamente, entrar em



DER E APRENDER: na vida do educador

ação. Isso de forma dinâmica e, preferencialmente, colocando a paixão em jogo.

Para atender ao que a sociedade hoje nos pede, é importante que as equipes escolares trabalhem em conjunto, buscando caminhos de desaprender e aprender. Os alunos de hoje nos instigam, mostrando que a prática pedagógica calcada somente em velhos modelos de passar conhecimento não os atinge mais. Há que se problematizar para que a pesquisa e a busca de soluções tenham sentido; há que se dialogar para que os alunos relacionem fatos da realidade ao que estudam, tecendo a rede de co-

nhecimentos; há que se aplicar o que se estuda de diferentes formas e não só em provas que, muitas vezes, apenas testam o acúmulo de informações.

Por isso, volto ao título deste texto: ensinar, desaprender e aprender são ações importantes para o educador. Ensinar o conteúdo que é próprio de sua formação. Desaprender certas estratégias de ensino e partir para formas dialógicas e dinâmicas, capazes de provocar nos alunos o desejo de ser o protagonista de sua aprendizagem. E, além de tudo, aprender com a equipe da escola e com os próprios alunos que a prática educativa se reinventa

a cada dia, por meio do processo *ação* (praticar em sala de aula as estratégias planejadas); *reflexão* (estudar os resultados obtidos e buscar base teórica de como se ensina e se aprende); *ação* (buscar colocar em prática as formas de atuar com base nos estudos). Esse processo torna-se um círculo que pode fortalecer a visão que a sociedade tem da educação escolar, o que é de suma importância para o desenvolvimento de um país. ■

*Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior, consultora pedagógica da Rede Pitágoras

www.redepitagoras.com.br